

## DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES PARENTAIS EM PSICOTERAPIA: UM ESTUDO DE CASO

CHEFFER, Leonardo<sup>1</sup>  
XANDER, Priscila<sup>1</sup>  
SANT'ANA, Vânia Lucia Pestana<sup>2</sup>  
BARBOSA, Claudia<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo busca ilustrar o manejo de habilidades parentais em psicoterapia. Habilidades parentais podem ser definidas como o conjunto de práticas dos estilos parentais, sendo este o conjunto de comportamentos dos cuidadores para com os tutelados. Nesse estudo de caso o objetivo foi ensinar habilidades parentais à mãe e avó de uma adolescente com problemas de comportamento em casa e na escola. Foi sugerido um método de trabalho com pais de adolescentes em situação psicoterápica, obtendo, como resultados, um melhor manejo dos comportamentos da filha, pela mãe.

**PALAVRAS-CHAVE:** habilidades parentais, psicoterapia, adolescentes.

## PARENTING SKILLS DEVELOPMENT IN PSYCHOTHERAPY: A CASE STUDY

### ABSTRACT

This paper aimed to illustrate the shape of parenting skills in psychotherapy. Parenting skills can be defined as the set of skills pertained to parental style, and this last one could be the set of parent behaviors to their children. The objective of this study was to teach parenting skills to a mother and a grandmother of an adolescent with behavior problems at home and school. We suggested a method to work with parents in psychotherapy settings, having results as a better shape of adolescent's behavior by the mother.

**KEYWORDS:** parenting skills, psychotherapy, adolescents.

## 1 INTRODUÇÃO

Desde a década de 1930, muitos analistas do comportamento se dedicaram a responder a questão de como seria a melhor forma de educar os filhos. Nos últimos 30 anos, Armstrong, Wilkis e Melville (2003) e Cicchetti (2004) sumarizam os avanços das pesquisas internacionais nessa área. Pode-se encontrar pesquisas brasileiras relacionadas ao desenvolvimento da criança em relação ao seu tipo de criação (WEBER, 2004; GOMIDE, 2004).

O repertório comportamental utilizados pelos pais na educação de seus filhos é chamado de Estilo Parental e as práticas que compõe o estilo são denominadas Habilidades Parentais. Esse repertório dos pais pode ser classificado em sete práticas educativas, sendo duas positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e cinco negativas (punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico).

A monitoria positiva pode ser definida como os comportamentos dos pais em contingenciar positivamente os atos de seu filho; já o comportamento moral consiste no ensino das regras sociais aos filhos.

A punição inconsistente é caracterizada pela oscilação da consequenciação conforme o humor do punidor (pais); a negligência consiste na ausência ou descaso dos cuidadores em prover as necessidades básicas dos jovens e crianças. A disciplina relaxada refere-se à ausência de regras e limites. A monitoria negativa (também chamada de supervisão estressante) é o excesso de vigilância e fiscalização dos pais ou ainda ausência dessa supervisão e o abuso físico se relaciona à utilização de punição física ao jovem.

Estudos sobre a função dos comportamentos dos pais nos comportamentos dos filhos têm originado propostas de intervenções, dentro do modelo de pesquisa aplicada. Marinho (1999) avaliou um programa de orientação em grupo para pais de crianças com problemas comportamentais. Como resultado, os pais passaram a interagir mais com os filhos bem como houve redução significativa dos níveis de depressão dos cuidadores.

Berri (2004) avaliou um programa de intervenção baseado nas práticas educativas de mães de adolescentes em conflito com a lei. Participaram do estudo cinco mães, em oito sessões de uma hora e meia, nas quais foram abordadas as práticas educativas em relação ao abuso físico e a monitoria positiva, visto que essas representavam as principais queixas das participantes. Os resultados mostraram que o relacionamento com os filhos melhorou significativamente, a exceção de uma mãe a qual tinha um padrão muito agressivo e permaneceu com os mesmos comportamentos agressivos no contexto familiar. Sobre esse resultado a autora argumentou que um número maior de sessões e a realização de um trabalho concomitante com os adolescentes poderiam elevar o índice de sucesso da intervenção.

<sup>1</sup> Psicólogos

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Psicologia da Faculdade Assis Gurgacz de Cascavel.

Outros estudos com famílias de crianças com problemas de comportamento podem ser destacados. Maldonado (2003) investigou se crianças do sexo masculino, consideradas agressivas, tinham um histórico maior de incidência de exposição à violência doméstica, em função das práticas parentais inadequadas, do que crianças do mesmo sexo não consideradas agressivas. A autora identificou que, tanto crianças agressivas e não agressivas, foram expostas à violência doméstica e as consequências aplicadas pelos pais aos comportamentos inadequados dos filhos eram semelhantes. A única diferença encontrada foi que as crianças agressivas foram expostas a um número maior de episódios de violência doméstica do que as crianças não agressivas.

Já Ormeño (2004) avaliou um programa de intervenção com crianças pré-escolares agressivas, dirigido a pais e professores, com intuito de reduzir o nível de agressividade das crianças. A pesquisadora lidou diretamente com as crianças, em suas casas e nas salas de aula, reforçando positivamente os comportamentos adequados e ignorando os inadequados. Como resultado, as crianças reduziram o nível de agressividade diante da pesquisadora, mas essa redução não foi generalizada para outros contextos.

Gallo (2006) propôs, aplicou e avaliou um programa de intervenção com dez mães de adolescentes em conflito com a lei, com o objetivo de instalar um repertório de práticas parentais adequadas. O programa consistiu em seis sessões de intervenção, acrescido de cinco sessões iniciais para avaliação de linha de base e cinco finais para avaliação dos resultados. Nas sessões foram trabalhados temas como estabelecimento de limites, regras e análise funcional dos comportamentos inadequados dos filhos. Os resultados indicaram: as mães começaram a intervenção com baixa auto-estima, com um grau moderado de depressão e problemas em lidar com seus filhos. Das dez participantes iniciais, somente quatro terminaram o programa. Após as seis sessões de intervenção, as mães foram novamente avaliadas e os resultados indicaram um aumento na auto-estima, não apresentavam índices de depressão e os problemas de relacionamento com os filhos diminuíram.

Com base nos estudos revisados, diversos autores (ARMSTRONG, WILKIS, & MELVILLE, 2003; CICCHETTI, 2004; GOMIDE, 2004) apontam que ao trabalhar com crianças e adolescentes é preciso lidar diretamente com seus cuidadores e com fatores relacionados ao seu estilo parental. Marinho (2001) salienta que a psicoterapia infantil e de adolescentes está diretamente relacionada às queixas dos pais em relação aos comportamentos dos seus filhos, nesse sentido é preciso intervir no comportamento de pais e cuidadores de maneira a interceder junto ao estilo parental.

De modo geral, ensinar habilidades parentais, mesmo em poucas sessões, pode reduzir os conflitos com os filhos. Esse trabalho teve por objetivo analisar como um repertório comportamental, definido como habilidades parentais, foi manejado em uma situação de psicoterapia com uma pré-adolescente e suas cuidadoras.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

### **2.1 COLETA DOS DADOS E QUEIXA PRINCIPAL**

J. tinha 12 anos, sexo feminino, freqüentava a 5ª série do ensino fundamental; os pais eram separados e no momento da coleta dos dados a criança residia com treze pessoas, dentre elas a mãe, irmãos, tios(as), primos(as) e avó materna; as idades dos familiares variaram dos dois aos 67 anos.

A principal queixa relatada pela mãe consistia em episódios de furto de dinheiro e objetos, que ocorriam com maior freqüência em casa e menos frequentemente na escola. A mãe relatou ainda que J. não seguia as regras estabelecidas em casa nem na escola.

### **2.2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Foi utilizada uma entrevista clínica, para levantamento da queixa e natureza do problema apresentado, bem como caracterização dos comportamentos (padrão de respostas, freqüência de ocorrência e possíveis contingências relacionadas a essas respostas) e aplicado o Inventário de Estilo Parentais (IEP) de autoria de Gomide (2006), composto por 42 questões que avaliam as sete práticas educativas (monitoria positiva, comportamento moral, punição inconsistente, negligência, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico).

Durante os atendimentos foram utilizados diversos jogos de grupo tais como: Banco Imobiliário, Jogo da Vida, Floresta Encantada, "Stop" entre outros.

### **2.3 PROCEDIMENTO**

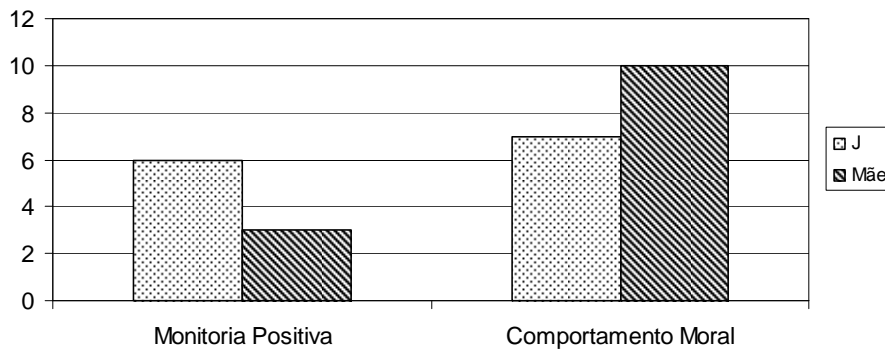
Os atendimentos a cliente ocorreram semanalmente, totalizando 25 sessões. As orientações aos seus cuidadores ocorreram quinzenalmente, com duração de uma hora, totalizando 13 sessões.

### 3 RESULTADOS

Os dados obtidos junto à cliente evidenciaram um bom relacionamento com os terapeutas, linguagem oral e escrita adequada a sua idade, rapidez na compreensão das regras dos jogos utilizados para a interação e coleta de dados, bem como o cumprimento dessas regras.

Para definir a linha de base foi aplicado o IEP com a mãe e a criança; os resultados obtidos auxiliaram os terapeutas a nortear a intervenção com a cliente bem como o ensino de habilidades parentais às suas cuidadoras. A Figura 1 apresenta os escores obtidos pela cliente e sua mãe, em relação às variáveis positivas do IEP. Verifica-se que a monitoria realizada é percebida como adequada, contudo para a mãe esta é insuficiente. Em se tratando de comportamento moral tanto a criança quanto a mãe consideram como eficaz o aprendizado do mesmo.

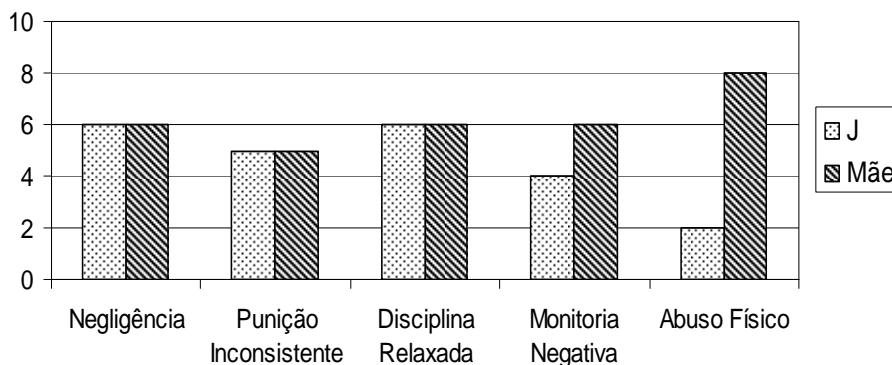
Figura 1 - Escore nas variáveis positivas do IEP.



Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores

A Figura 2 sumariza a percepção da adolescente e sua mãe, em relação às variáveis negativas que compõem o IEP. Constata-se um excesso de punição física, que é percebido pela mãe (escore 8), todavia para a cliente este comportamento é percebido numa frequência menor (escore 2).

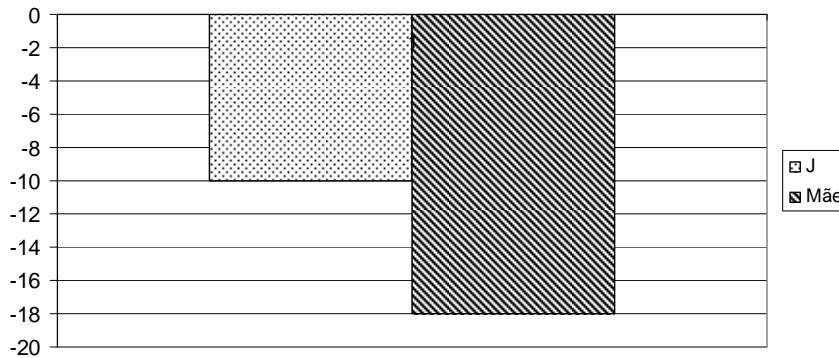
Figura 2 - Escore nas variáveis negativas do IEP.



Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores

A Figura 3 apresenta o escore total do IEP obtido pela mãe e pela criança. Em relação ao escore total obtido pela participante e sua mãe, no IEP, observa-se que as práticas parentais negativas se sobrepõem às práticas parentais positivas. É importante considerar que o escore total no IEP é calculado subtraindo-se o total de práticas negativas do total de práticas positivas, o que pode resultar em um valor negativo. Nesse caso, as práticas negativas eram mais frequentes que as práticas positivas, o que pode ser verificado na Figura 3.

Figura 3 - Escore Total do IEP.



Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores

Com base nos resultados obtidos no IEP e nas análises funcionais dos comportamentos apresentados por J, as principais cuidadoras (mãe e avó materna), foram chamadas com o objetivo de instruí-las quanto às práticas parentais. Nesses encontros foi discutido o estabelecimento de regras o qual foi fundamentado no sistema de economia de fichas.

#### 4 DISCUSSÃO

De modo geral, sabe-se que a prevalência de práticas parentais negativas e da punição gera uma série de prejuízos ao punido (esquiva, contra-controle, diminuição de repertório comportamental), o que foi sumarizado por Armstrong, Wilkis e Melville (2003) e Cicchetti (2004). No caso da cliente, esses padrões comportamentais se explicitavam na esquiva de assunto ligado à escola bem como prejuízos emocionais, como apresentar dificuldade em nomear sentimentos.

A cliente participou ativamente das tarefas propostas durante a intervenção; já as cuidadoras frequentemente faltavam as sessões e apresentaram baixo repertório comportamental no trato com a cliente. Na aplicação do IEP observou-se que as práticas parentais negativas eram mais comuns do que as positivas, o que implicava em ausência de monitoria, na maior parte do tempo, ou excesso de monitoria, de forma inadequada, quando os comportamentos da participante chegavam a chamar a atenção da mãe. O uso de punição física foi muito comum, embora a cliente tivesse a percepção que essa punição fosse natural, o que pode ser devido ao seu histórico de reforçamento. A mãe sempre punia os comportamentos inadequados da filha, usando a punição física, o que pode ter implicado na percepção disso como natural. Resultados parecidos foram obtidos por Gouveia, Sousa, Gonçalves, Araújo e França (2004) na tentativa de explicar as condutas delitivas de jovens a partir das práticas parentais, em uma amostra de 1038 adolescentes na cidade de João Pessoa, PB. Delfino, Sagim e Biasoli-Alves (2004) investigando o que os pais relatam sobre suas reações frente a um comportamento inadequado do filho, descobriram, por meio de entrevistas com 48 pais, que eles acabam usando a punição física como forma de controle do comportamento inadequado.

A mãe e avó da cliente não sabiam como consequenciar corretamente os comportamentos da filha/neta. Muitas vezes elas ignoravam os comportamentos adequados, colocando-os em extinção e davam atenção excessiva, na forma de punição, aos comportamentos inadequados. Apesar da participante sofrer a punição pelos seus comportamentos inadequados, esse era o momento em que ela tinha a atenção das cuidadoras, o que pode refletir em um reforçamento inadequado, aumentando ainda mais esses comportamentos que eram alvo da punição.

Como resultado, as cuidadoras aprenderam a elogiar os comportamentos socialmente adequados da participante, assim como usar um sistema de recompensas para esses comportamentos. Os comportamentos inadequados deveriam ser punidos, não por punição física, mas pela retirada dos privilégios, ou seja, ao invés da criança ganhar, por exemplo, um passeio no final de semana, ela não receberia esse prêmio ou o perderia, ficando em casa de castigo.

#### 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo verificar a importância de o terapeuta ensinar aos cuidadores de crianças e adolescentes sobre as habilidades parentais. Verificou-se que a falta de repertório comportamental dos pais dificulta o relacionamento familiar, uma vez que se ampliam os problemas com os filhos; soma-se a isso a falta de recursos

públicos e falta de profissionais preparados para enfrentar os desafios de promover o desenvolvimento de crianças de risco e prevenir assim problemas mais graves.

Deve-se ressaltar que o uso de instrumentos validados, tais como o IEP, auxilia o processo de psicoterapia infantil e com adolescentes visto que ao mensurar dados, subsidia o trabalho do terapeuta no plano de intervenção.

Com base nesse artigo, pode-se concluir que os pais com baixo repertório comportamental enfrentam problemas, se sentem desamparados e despreparados na difícil tarefa de educar os filhos, e, como salientam Conte & Brandão (2001), cabe ao terapeuta explicar e orientar sobre as contingências atuantes em seu contexto de vida pessoal e social.

## REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, H. A.; WILKIS, C.; MELVILLE, C. Clinical factors in group psychotherapy for parents of adolescents with disruptive behaviour disorders. **Journal of Adolescent Mental Health**, 15(1), 21-30. 2003a.

BERRI, G. C. **Programa de intervenção em práticas parentais para mães de adolescentes em conflito com a lei**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Infância e da Adolescência. Universidade Federal do Paraná, 2004.

CICCHETTI, D. An odyssey of discovery: Lessons learned through three decades of research on child maltreatment. **American Psychologist**, 59(8), 731-740, 2004.

CONTE, F. C. S.; BRANDÃO, M. Z. S. Psicoterapia funcional-analítica: O potencial de análise da relação terapêutica no tratamento de transtornos de ansiedade e de personalidade. Em B. Range (Org.). **Psicoterapias cognitivo-comportamentais**. Porto Alegre: Artmed, 2001

DELFINO, V.; SAGIM, M. B.; & BIASOLI-ALVES, Z. M. M. Punir e educar na visão de pais de diferentes camadas sociais. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, CD-Rom, 2004.

GALLO, A. E. **Adolescentes em conflito com a lei: Perfil e intervenção**. Tese de doutorado. Universidade Federal de São Carlos, 2006.

GOMIDE, P. I. C. **Pais presentes, pais ausente: regras e limites**. Petrópolis: Vozes, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inventário de Estilos Parentais. Modelo teórico: manual de aplicação, apuração e interpretação**. Petrópolis: Vozes, 2006.

GOUVEIA, V. V.; SOUSA, D. M. F.; GONÇALVES, M. P.; ARAÚJO, A. G. T.; FRANÇA, M. L. P. Práticas parentais e valores humanos: Fatores de proteção para as condutas delitivas. Anais da XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia, CD-Rom, 2004.

MALDONADO, D. P. A. **O comportamento agressivo de crianças do sexo masculino na escola e sua relação com violência doméstica**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2003.

ORMEÑO, G. I. R. **Intervenção com crianças pré-escolares agressivas: Suporte à escola e à família em ambiente natural**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, 2004.

WEBER, L. N. D.; *et al* . Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 17, n. 3, 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79722004000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722004000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 Mar. 2009. doi: 10.1590/S0102-79722004000300005.